

O RETIRANTE

ORGAN DAS VICTIMAS DA SECCA.

PUBLICAÇÕES E ANUNCIOS: GRATIS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA: 1\$000 MENSUAES.

Anno I.

Fortaleza — Domingo, 19 de Agosto de 1877.

N. 9

O RETIRANTE.

FORTALEZA, 19 DE AGOSTO DE 1877.

O *Retirante* continúa a manter attitude neutra em face das conveniencias partidarias.

Sua politica será sempre, e unicamente, a defeza do povo atropiado pela falta absoluta de recursos.

Seu fim capital será stigmatizar em linguagem severa a negligencia criminosa do governo.

Seu desideratum é dar publicidade as angustias do infeliz para que a opulencia imprestavel se compadeça da miseria.

Sua missão é inculcar no mendigo a consciencia do dever, fazendo-lhe conhecer as garantias de seus direitos.

Continuamos, portanto, de promptidão em nosso posto.

O governo abandonou o Ceará porque na quadra actual não tem rendas para os desperdícios da monarchia.

O ministro do imperio, um tal Costa Pinto, declarou no parlamento que não se devia acreditar em tantos infortunios que a imprensa registra.

Os nossos representantes na Corte tem tido uma posição degradante, porque a maldita politica lhes fez esquecer os horrores da patria.

Se não fossem ingratos estariam cumprindo seu dever, votando guerra de morte a um governo corrompido, e desnaturado.

Tudo é inercia e indifferença.

O Imperador vem de viagem, depois de ter gasto uma somma fabulosa.

E' tempo do paiz chamal-o a contas, e estamos convencidos de que sua presença é antes mais um flagello do que um beneficio.

Nos festejos da recepção se despendera elevadissima somma.

E o povo cambaleia de fome!

Compunge ver tanta miseria sem um lenitivo.

Era tempo do governo dar occupação proveitosa a uma população faminta que pede trabalho. Por este meio se impediria que a provincia ficasse deserta, como parece que acontecerá.

Cada vapor conduz para o norte duzentas victimas que o governo obriga ao suicidio.

O presidente, que é inepto, limita-se a

nomear commissões, e a recomendar a caridade individual.

E a assembléa provincial felicitou-o, o que não admira porque o Sr. Cotegipe teve impertinentes thuriferarios.

Os particulares já esgotaram seus recursos e não se pôde mais confiar em seu concurso generoso.

Approxima-se o desespero, e suas consequências serão desastrosas.

A fome trará irresistivelmente a perversidade, a pilhagem e a prostituição.

O homem antes de succumbir de inanição terá praticado desatinos assombrosos.

O governo e os ricos serão os preferidos para a desforra da indigencia que agonisa.

E porque não se evitam tantos males, tantas desgraças?

Infeliz paiz onde o governo cruza os braços em face de uma calamidade horriavel que deveria despertar sollicitude heroica e philantropia ingente.

Infeliz paiz em que o ministro é inviolavel a Constituição, affrontando a honra nacional, sem o menor apreço a opinião publica.

Onde iremos parar!

Cartas ao Rei.

II.

SENHOR.

Criastes uma escola de aulicos n'essa elevada atmosphera de corrupção, d'onde tirais os vossos estadistas enfeitados, como em carnaval, como variadas bandeiras politicas.

No céu do Imperio só brilha o vosso manto estrellado.

E' a vós que a turba cortesã então os hymnos da victoria, si este povo de heroes salva nos inhospitos pantanos do sul a dignidade nacional offendida.

Vosso governo não merece imputação por que não é o da *nação*.

Largai por um momento as dilicias de Capua, e vinde exercer o vosso officio de rei.

No norte está erecto o medonho esquife da fome; no sul apupam-vos na pessoa de vosso primeiro cortesão. Por toda parte lava nas massas geral descontentamento!

Mas se já tinheis feito conhecer vossos defeitos de rei, ainda o povo não tinha apalpado a dureza de vosso coração.

Rompestes formalmente o pacto d'esse

povo com a vossa dynastia, negando-nos os soccorros publicos. E, mais do que a *negação*, escarneceis sacrilegamente de nossos lamentos, derramando rios de ouro, suor das victimas, na Europa e Asia, com saraus, banquetes e telegrammas; ouro sobejo para salvar as cinco provincias agonizantes!

E, pois, como outr'ora disse um sabio indio a Tamerlão: És tu mercador? vendenq. És carneceiro? come-nos. És monarcha? salva-nos!

Mas antes de resolverdes: meditai.

Quando os *famintos* de Pariz levantavam estatuas de gélso Rosseau, mal pensava a realza que aquelle gelo occultava as lavas do vulcão democratico!

Vosso reinado, Senhor, passa n'esta hora sombria por identico, sinão mais avançado pararello.

Não vos illudais, ainda com as ovações dos dois representantes da democracia europea: é mania dos talentos superiores *endeusar* as cousas que *odeiam* para expol-as ao exame da opinião:

Cicero elogiou a cegueira, Berny a sede, Galignac a peste, Cardan a gotta, Erasmo a loucura, Schiller o vicio, Hulien a febre, Goethe o suicidio, Collicles a injustiça!

Assim, tende cautela n'esses hymnos á vós, de Victor Hugo e Castellar.

E' da bocca dos pequenos, Senhor, que o *louvor sai as vezes acabado*, como disse o poeta portuguez, nobre victima tambem da desventura e da fome.

Quereis ver o descredito em que vai cahindo a vossa dynastia, eil-o: O facto se passa na propria capital do Imperio, em torno das purpuras e do sceptro:

—Em leilão publico, um lenço offertado por vossa augusta filha em soccorro ás victimas da secca, produz insignificante moeda; por que era o —SYMBOLO DA CARIDADE REGIA!—em quanto á simples palavra do major Capote, filho do povo e nosso conterraneo, atrai valiosos capitães com que vai cobrindo nossa nudez e mitigando nossa fome!

Não vedes n'esse facto, Senhor, o abraço fraternal de um povo, soccorrendo-se mutuamente, e fugindo do contacto de seus reis?

Falla-se que ides *abdicar*; e vossos desperdícios na Europa são tomados como a liquidação do Imperio: mas, por Deus, salvai ao menos o —principio— se achais impossivel salvar vossa dynastia.

Emigrantes.

Si já descreditastes o futuro reinado de D. Izabel, obrigando-a a duas desastrosas regências, poupai ao menos o leilão das taboas do throno, prophetisado a 27 annos pelo finado redactor do Republico.

O principio monarchico, jurado por nossos pais, tem sido respeitado por nós, á despeito de tão profundas magoas:

Cumpri, pois, o juramento do vosso, ordenando aos eunuchos do thesouro que si pague a divida sagrada da nação:

Queremos os — soccorros publicos — a que temos indispensavel direito. Ou então:

A rotura de nosso pacto com a realaleza fica por vós solemnemente proclamada! E, lembrai-vos, que depois do direito vem o executor do facto.

Felicitação a presidência. (*)

Transcrevemos o seguinte periodo da felicitação que a assembléa do Ceará dirigio ao Exm. presidente da provincia:—« A assembléa etc. etc. . . . resolveu dirigir a V. Exc. um voto de profundo reconhecimento pelo muito que ha feito em favor dos seus concidadãos, tão cruelmente assolados pela terrivel calamidade da secca que ora nos opprime. Mas havendo alguns jornaes do Rio de Janeiro annuciado a exoneração de V. Exc. da elevada commissão que tão acertadamente lhe fôra confiada pelo governo imperial, entendeu a mesma assembléa aguardar a realisação d'esses boatos »

Ora, em que hião cahindo os nossos legisladores se não têm cautela com as noticias dos jornaes politicos!

Nesse periodo de duvidas o Cearense foi mais prespicaz: fez um elogio dubio que depois, tiradas as virgulas, tanto podia quadrar a S. Exc. como ao — TEAR — do Sr. Nogueira. Não perdeu tempo.

O Retirante, porém, não quer ser diplomata, e tem a franqueza de dizer que deixa de felicitar a S. Exc. — justamente por causa da secca, e por não se ter realisado sua exoneração. —

Si o Sr. desembargador Estellita — ha feito muito — e a despeito de suas providencias a secca nos — assola cruelmente — na expressão de seus proprios felicitadores, é claro que suas providencias não attingem ao mal, ou seus executores mudam-lhe a direcção. Em qualquer caso as circumstancias exigem um novo administrador, de vontade mais firme e vistas mais profundas.

Nos merecem subido respeito as virtudes particulares da S. Exc., e cremos mesmo que chora de coração sobre nossas desgraças. Como administrador, porém, é este o nosso sincero pensamento, que será o de todos, no dia em que S. Exc. deixar a presidência!

Pobres retirantes! — no balcão politico estão correndo as cartas sobre tuas misérias; e tomam parte no jogo até teus proprios compatriotas, cujas aptidões provadas eram sobejas para salvar-te!

Maldita politica!

Vieram de Mossoró, provincia do Rio Grande do Norte, pela barcaça *Natalense*, 207 emigrantes que, prestes a succumbirem de fome, acceitaram o generoso offerecimento do prestante cidadão Francisco Teruliano d'Albuquerque, de mandal-os trazer á esta capital onde aquelles infelizes acreditavam haver trabalho, que podesse mitigar os seus horribes soffrimentos.

Pobres bestas de carga . . .

O quadro que presenciámos quando assistimos o desembarque d'esses cadáveres ambulantes, cambaleando de fome; uns nús, outros cobertos de negentos trapos, algumas mulheres trazendo agarrados ás escoropichadas têtas innocentes creanças que nasceram a bordo da pequena barcaça em que vieram, causou-nos indizível desgosto, porque n'essa occasião nos veio á lembrança os enormes esbanjamentos dos dinheiros do paiz, feitos pelos ministros contrabandistas, que já riscaram do mappa do Brazil esta infeliz e desgraçada terra de Moreno.

As commissões que teem dinheiro em caixa, arrecadado e remetido para aqui por diversas pessoas das outras provincias, cujos donativos são destinados á matar a fome dos desgraçados, nem siquer mandaram ao encontro d'esses miseraveis uma migalha de pão para lhes dar alento, ao menos no dia em que desembarcaram!!

Si as generosas pessoas que deram o seu dinheiro para ser distribuido com os que estão no caso de recebê-lo, souberem que as commissões só teem tido compaixão das comadres, das lavadeiras, das amas de leite, das parteiras, das escravas que se alforriaram para não trabalhar, e até (diga-se a verdade) das alcoviteiras, certamente terão muito desgosto por não verem correspondida a sua expectativa.

Si o dinheiro que está em poder do Sr. Theodorico e do Sr. thesoureiro do Gabinete, veio do norte e sul d'este corrupto imperio para ser distribuido com os infelizes que necessitam de esmolas, porque não aproveitam essas preguiçosas commissões uma occasião tão opportuna para distribuí-lo?!

Se quereis, senhores, cumprirdes a vossa importante missão, correi ao encontro dos desvalidos retirantes que entram diariamente n'esta capital: matai-lhes a fome e cobri-lhes a nudez. Procedendo assim, tereis obtido o titulo de benemeritos da humanidade. Si, porem, continuardes na automatica posição de — calungas de botica ou bonecas de realejos — só podereis obter a paga dos vossos serviços na mesma moeda com que o paiz está pagando os Cotegipes — anathema e maldição. . .

NOTICIARIO.

Justa demissão. — Acabamos de saber que, a bem do serviço publico, foi dispensado de membro da commissão distribuidora de soccorros do Quixadá o padre João Scaligero Augusto Maravalho.

Cumpra agora que S. Exc. Rvm. o Sr.

Bispo Diocesano tambem por sua parte dimitta o do honroso cargo de vigario, que tão immerecidamente lhe está confiado, privando assim aquellas pobres ovelhas do contacto de um tal pastor.

Deus o inspire para assim proceder.

Gratificação immerecida. — Por pessoa fidedigna consta-nos que o Sr. Estellita acaba de deferir uma petição do Sr. Dr. Motta, na qual sollicitava a gratificação de 100\$000, pelos serviços medicos prestados em Maranguape e Pacatuba (vaccina) apesar de ter, como os demais medicos, se offerecido gratuitamente; mandando S. Exc. pagar-lhe por conta da verba — soccorros publicos.

A vista disto é de crer que todos aquelles que se offereceram para identicos serviços lhe façam a mesma petição.

Tolos serão elles se assim não procederem, pois teem tanto direito como o Sr. Dr. Motta.

Que mitrados! — O tenente-coronel Tito Nunes, e o subdelegado de policia da Tacunduba, segundo nos consta, acabam de contrahir uma sociedade em commenda: — systema da epocha.

Tendo aquelle recebido 200\$000 para serem distribuidos em esmolas na referida localidade, ficou-se com 100\$000, e deu a este os outros 100\$000.

Além disso, dos viveres remetidos para Maranguape presenteou com uma sacca de cada genero a duas viúvas, manas do subdelegado, as quaes fizeram ha pouco inventario de seus maridos, testando nunca menos de 3 a 4 contos de reis cada uma, e o restante dos generos está dando em pagamento a seus trabalhadores.

Que mitrados!

E' conveniente que o Sr. Estellita mande syndicar d'estes factos, para, a ser verificado, punir aquelles dois Cotegipes como fôr de justiça.

Supplica. — Ainda uma vez pedimos encarecidamente ao Sr. José Albano, queira dizer-nos pela imprensa — qual o destino que deu aos dois contos de réis que recebeu do Sr. Antonio Theodorico.

O segredo de S. S. já vai causando algumas suspeitas. . .

Cousas de cavilosos.

Com destino ao Pará. — No dia 14 chegou da Uruburetama um tal Benedito Correia Lima, trazendo consigo 172 pessoas, que vai remetter para o Pará na primeira oportunidade.

Admira como a policia não interveio ainda n'este negocio: pois é para causar graves suspeitas vir um individuo do Pará, atravessar a pé 30 leguas n'este tempo de um sol abrasador, com o fim unicamente de facilitar a emigração para ali.

O pobre desconfia da esmola, quando ella é avultada.

E', pois, conveniente que a policia tome conhecimento disto.

Concerto. — Como estava annunciado teve lugar no dia 15 do corrente, no palacete da assembléa provincial, o concerto e prelecção promovido pela commissão militar em favor das victimas da secca d'esta provincia.

A concorrência foi regular, e o produc-

(*) Por falta de espaço, deixou-se de publicar este artigo no numero passado.

to d'esta festa de caridade foi satisfactorio.

Por todos os convidadas foi notada a falta de comparecimento da primeira autoridade da provincia!

Dizemos capulosos que S. Exc. deixou de comparecer para não concorrer com o seu obulo.

A honra de uma mulher não vale um assassinato.—Com este titulo acaba o Sr. Aleixo Anastacio Gomes de publicar um drama de sua producção, offerecendo ao governo o producto que realizar de sua publicação em favor das victimas da secca.

Congratulando-nos com o Sr. Aleixo por seu generoso offerecimento, agradecemos-lhe a offerta que nos fez de um exemplar.

Roubo de uma creança.—No dia 9 ou 10 do corrente foi roubada por uma preta uma menina de 3 a 4 annos de idade, filha da vieva Alexandrina de tal, retirante, que se achava debaixo de um cajueiro, quasi em frente a chacara do Sr. tenente Sampaio.

Esta preta, segundo nos disseram, já havia por varias vezes pedido a Alexandrina uma de suas filhinas, dizendo ser para dar a uma familia, a que ella sempre negou-se.

N'aquelle dia, porém, estando as creancinhas chorando de fome, a preta que ahi se achava tomou a menina nos braços, a pretexto de ir buscar alguma coisa para ellas.

A pobre mãe, assim illudida, desconfiando pela lardança, sahio em procura de sua filhinha, e debalde andou todo o dia, sem afinal encontral-a.

Voltoando a noite para seu rancho, cahio em completo abatimento pelo cansaço e pela fome, ardendo em febre, e assim esteve até o dia 14, quando o Sr. tenente Sampaio, sendo sabedor de seu grave estado de saúde, mandou-a conduzir para a Santa Casa de Misericordia, ficando os outros 4 filhinhos debaixo do mesmo cajueiro entregue aos cuidados de seu velho e moribundo avô.

Em nome d'esta desventurada mãe pedimos as autoridades policiaes a averiguação d'este facto, afim de descobrir-se aquella preta, digna de rigorosa punição.

Eis os signaes da creança, pelos quaes poderá facilmente ser conhecida:

Chama-se Candida, de 3 a 4 annos de idade, alva, cabellos ruivos e crespos. Levou um vestidinho velho de chita amarella com dois babados, tendo por cima d'estes uma listra azul. Entre as nadegas tem ella um grande tumor.

Consta-nos que a preta chama-se Joana e entrou com a creança em uma das casas vizinhas ao estabelecimento do Sr. Liberalino Salles, na rua Amelia, e d'ahi sahio não se sabe para onde.

Acaracú.—Na secção competente damos hoje publicidade a uma correspondencia d'ahi, na qual um nosso amigo pinta o estado desanimador em que se acha aquella villa, na quadra calamitosa que atravessamos.

Para ella chamamos a attenção dos Srs. presidente da provincia e membros da commissão central de soccorros.

Despezas de transporte.—O governo geral autorizou a presidencia d'esta provincia a pagar, por conta dos cofres publicos, as despesas de transporte dos indigentes que embarcarem nos vapores da companhia brasileira ou ingleza, com destino ao Pará.

Estas despesas são: 60000 de comedia e 10000 por cada dia de demora do vapor no porto de Maranhão.

Generos alimenticios.—Por intermedio do negociante Francisco de Figueiredo, mandou o ministro do imperio que fosse remetido para esta provincia, com toda brevidade, um carregamento de generos alimenticios.

Chegará até aqui o navio que vem com este carregamento, ou será isto uma embaçada como a do Madeira?

Aguardemos a palavra do homem.

CORRESPONDENCIA.

Acaracú, 10 de Agosto de 1877.

Indignado com o silencio d'aquelles que antes de mim deveriam erguer a voz, isto é, a camara municipal d'aqui e mais autoridades, foi que me propuz a mandar publicar pela primeira vez estas linhas; e já que elles desprezando a prosperidade d'esta florescente villa só tem em vista o interesse da politica, ou por que não lhes commovendo o coração ao ver tanta miseria não cumprem com o dever de patriotas, eu, filho de provincia estranha, tomarei a minha conta descrever, se bem que mal, o progresso de miseria d'este lugar.

Mais o que poderei dizer-vos, Sr. redactor, depois do que hei lido no vosso jornal, relativamente a secca n'esta provincia?

Por toda a parte a miseria se faz sentir; aqui não podia deixar de tomar uma parte activa n'esse labyrintho de horrores!

E' lamentavel o nosso estado financeiro. Todos os dias desde o mez de Junho, que entram grupos de sertanejos em busca de recursos; muitos ficam por aqui, e grande parte d'elles vão em direcção ao Lago Grande, distante d'aqui seis leguas e onde já estão arranhados cerca de mil e quinhentos retirantes, que por em quanto vão sustentando-se com o producto do que lhes restam: uns vendem os animaes em que vierem e o gado por preços miseravelmente mesquinhos; outros a tarrafa e espingarda, e muitos os brincos da mulher e filhas!

E quando faltar esses pequenos recursos o que farão esses desgraçados? A fome não espera e as vazantes que ellas tem feito para o plantio da mandioca não lhes metigará as necessidades a tempo, e muito receamos um fatal resultado d'essas misérias.

—Uma esmola pelo amor de Deus... Senhor, dê-me algum trabalho para ganhar dinheiro.

Eis o que se ouve a todos os momentos de centenas de labios, cuja voz enfraqueci-

da pela fome, implora a caridade publica e pede o que fazer.

A cada sombra d'arvoredo a beira das estradas vê-se uma familia simi-nua, coberta de andrjos, pedindo aos viajantes—uma esmola pelo amor de Deus, em quanto que o andrjoso chefe e seus filhos maiores percorrem as ruas d'esta villa e pedem o que fazer, um trabalho com o producto do qual possam comprar a farinha, carne ou peixe, para alimentar aquelle bocado d'almas que se extorcem nas agonias da fome!

Mas, oh! fatalidade! que é do serviço, como adquirir o dinheiro para remir suas necessidades? E o desgraçado volta apenas com um ou dois litros de farinha que a caridade lias dera.

Que bello horrivel, de Lamartine.

O rei diverte-se em esplendidos banquetes nas soberbas capitais da Europa, onde tem espalhado ouro a mãos cheias; saboreia a asulada fumaça do seu delicioso havano recostado no elegante diwan, recordando as maravilhas que acaba de admirar; percorre os magnificos edificios, aos quaes offerece uma somma; e uma grande parte da população brasileira morre a fome!

Vede, inglezes, como o bolieiro d'este maldadado paiz dirige as reações de seu carro!

Como já disse um estimavel patriota, o nosso povo não quer a esmola que envergonha, quer o trabalho que ennobrece: que melhor occasião para a construção das obras publicas, quando milhares de braços se offerecem para trabalhar?

Quando esse governo não queira ou não possa construir a estrada de ferro d'aqui para Sobral, cujo melhoramento e fonte de riqueza custava hoje metade que nos tempos normaes; por que não autoriza o acabamento da matriz que está em começo, ou a casa do camara e cadeia?

Seria o despendio de mais dez ou doze contos de réis a bancarrota do Brazil?!

Eia pois, Sr. redactor, faça publicar estas linhas, chamando a attenção do Exm. Sr. presidente para esta localidade, preste a succumbir.

Asphixiem o ministro contrabandista com felicitações que rebaixam o paiz, mas, por Deus, não esqueçam este desgraçado povo que se extorce nas agonias da fome, e que, como os aborigenes, só tem por vestes a propria epiderme.

TRANSCRIPÇÃO.

3.ª carta do caboclo velho ao redactor do «Cearense».

HYERANATHAN, 22 DE JUNHO DE 1873.

Lutando com as maiores difficuldades, e com o espirito cheio dos mais sinistros presentimentos, ainda teimo em dar-lhe novas do meu triste viver; que mudatis mu-

tandis é o viver de todos os cearenses, que com a mira em adquirir riquezas, aqui tem vindo naufragar nos cachopos da mais cruel escravidão. Dirão que sou pessimista ou exagerado em dar aos factos um colorido medonho; porem affianço-lhe, que assim como do valle, aguas, iguarapés, e lagos d'este vasto Amazonas ninguém poderá fazer uma idéa exacta sem aqui ter vindo, assim tambem, por mais que exforce-me, nunca poderei pintar com exactidão as decepções, massacres, privações e logros porque passam as pobres victimas, que cahem nas garras d'estes desalmados siringueiros.

Bem fazem os cautelosos indios do interior em fugir constantemente do contacto pestifero d'esta corja de salteadores, porque as selvas e urzes, onças e jacarés, araias e serpentes lhes são menos hostis, do que essa corruptora phalange, que se diz civilisada: malditos! que, ainda não satisfeitos com apoderarem-se dos productos do trabalho dos indios, dando-lhes em troca *cachassa* e missangas sem valor, abusam das suas mulheres e filhas com o maior despudor, plantando assim entre essa innocente gente a mais grosseira e requintada devassidão!

Deixo de parte esses bandidos portuguezes, que para aqui tem vindo unicamente ceivarem-se na crapula, ladroeira e immoralidades de todo o genero, e depois ausentam-se para a *santa terrinha* com fumaças de ricos e de homens de bem, porque de gente tal nada de bom se pode esperar; dirijo-me sim a esses meus degenerados patrios, que por adoptarem igual modo de vida, esquecem-se de que os indios são seus irmãos, igualmente brasileiros; e que por conseguinte lhes são devedores de toda protecção, soccorro, bons exemplos, e bons officios. Entretanto o que tendes feito até o presente a prol d'essa pobre gente por certo digna de melhor sorte? Como particulares tende-lhes sempre roubado o suor, inculcado-lhes no espirito os vicios e tudo o que ha de mau na sociedade civilisada, usando d'elles como de puros burros de trabalho sem ao menos lhes dares o que é necessario para manter a vida, e depois abandonando-os como desgraçados cães sem dono.

Como governo tendes por vezes mandado civilisar os como tiros de espingardas em verdadeiras *caçadas humanas*? Ah! esses selvagens indios tambem reconhecem um *poder supremo*, e ai do descuidoso governo do nosso *excelso* Imperador quando for chamado a contas perante o tribunal judiciario d'esse Deus vingador dos miseros e opprimidos?

Mas, pobre velho, em que mundos devaga o teu inferno espirito! Dize antes o teu soffrer, para servir de exemplar lição aos que depois forem tentados de desvarios semelhantes.

Como lhe disse na minha ultima fui impellido pela dura necessidade, e obrigado pelo meu desapiadado senhor ao insano trabalho da extracção da seringa: para as mattas parto ao amanhecer involto sempre em espessas nuvens de *piuns e carapanans*, que do corpo extrahindo-me o pouco sangue, que me resta, deixam-me a mais desesperante comichão; no fim do dia, mor-

to do fome e fadigas, ainda me é necessario expor a um grande calor de fogo para coagular a borraça, da qual tenho colhido apenas 10 libras!! d'estas ainda sou obrigado a dar de impostos e porcentagens tres partes, ficando apenas com uma parte, que reduzida a moeda seriam 2000 réis. Ora só em comida (sem comer-se) gasta-se por dia 4000 réis, calcule (se pode) o que resultará de tanto lidar e soffrer! e o peor é, que até esse mesquinho reddito me é immediatamente arrebatado pelo duro patrão em conta da minha enorme, insolúvel e sempre crescente divida.

A vista de tal abysmo o que fazer? mudar de senhor? Ainda assim não mudaria de condição! Resignei-me a trabalhar sem descanso, e a soffrer fome e privações sem esperança de melhorar de sorte.

No fim de alguns dias achei-me com as poucas forças inteiramente exaustas pois que o selvatico *zibé*, e carne podre de sumaca nunca poderão substituir as succulentas e abundantes comidas privativas dos sertões do nosso Ceará. Já então estava eu com os pés, mãos, braços, pernas e rosto em chaga viva (tanta é a praga de venenosos mosquitos), apparecendo-me de mais uma grande enchação em todo o corpo, pelo que tive a pelle toda rugosa, e os membros meio paralyticos. Tornado assim inutil para o trabalho fui depositado em uma velha barraca abandonada; para ahi morrer sem o menor soccorro physico ou espirital, como um desprezível cão damnado! (*)

N'esse completo abandono sem a menor esperança, de que uma mão caridosa me apresentasse o mais insignificante soccorro, tendo diante de mim a inevitavel morte, lembrando-me de findar os dias tão longe da minha patria e dos meus. . . . e sobre tudo de um ministro do Senhor, que n'esses amargurados transe é o unico amigo que nos dá salutareis consolações, abrindo-nos as portas do céu verdadeira e sempre desejada patria de todo o christão catholico, digó, cahi no mais profundo abatimento!

Então o meu espirito, livre, devagou no espaço, e com presteza chegou lá. . . . onde eu tinha constantemente o pensamento.

E. . . eu via a minha pobre, porem acciada choupana, como que ainda sentida da inesperada ausencia d'aquelle que por tantos annos fez reinar n'ella a paz, a abundancia e a alegria. Eu via os meus adrados netinhos, bem nutridos e fartos, entretendo-se nos angelicos brinquedos da innocencia. Eu via a boa velha, ora garrida como uma creança no meio d'elles, ora reprehendendo-os com carinho e amor, ora afflicta e sempre cuidadosa d'aquelles peñhoes do meu coração. As vezes como que surprehendida estacava no meio das lides, e cahiam-lhe dos cavados olhos algumas lagrimas, e com o peito arfando estendia para os céos as descarnadas mãos, como que dirigindo uma supplica em tudo misteriosa. . . . rogaria a Deus por mim? quem

(*) Antonio Jovino da familia dos Algodões da cidade de Sobral, e mais cinco cearenses tiveram morte semelhante o anno passado no rio Purús.

sabe. . . .? o coração de amigo é tão leal. . . .! Em seguida eu ouvia os cantares d'aquella visinhança tão cheios de vida, ora expressando as scenas dos seus lidares, ora espargindo-se em louvores da Mãe de Deus: como eram bellos e harmoniosos aquelles canticos de mim tão conhecidos!!!

Nisso sinto abalarem-se os entorpecidos membros, e ao mesmo tempo um terrivel phantasma me diz com voz medonha: Velho imbecil, olha em roda de ti, e vê a pura realidade; eu sou o *desengano*, e só me apresento aos homens no fim de suas impensadas empresas.

Se tu não houveras abandonado o projecto sublime, pelo qual deixastes a tua terra natal, ainda hoje marcharias cheio de esperanza, e guiado pela Providencia chegaria por fim ao termo de teus desejos; mas uma vez que quizeste seguir tambem o caminho trilhado por todos os politicos da nossa idade, tendo por unico movel a cobiça de riquezas, poder, mando e grandezas, é bem que cedo experimentes o nada de tudo isso.

Meu velho, soccorre-te da historia, o verás que ainda não houve um só povo, que tivesse conquistado a sua liberdade, senão guiado por homens inteiramente despidos do interesse pessoal, e ou unicamente levado pelo amor da patria.

Fica de uma vez *desenganado* que em quanto no teu Brazil predominar esse vergonhoso principio—*desce tu, para que eu possa subir*—nunca haverá regeneração possivel, a arvore da liberdade definhara sempre, e por fim desaparecerá consumida pelas vorazes chamas da mais degradante escravidão.

N'esse teu presente estado morbido, e prestes a fazer-te exhalar o ultimo suspiro, está perfeitamente figurado o de todo povo brasileiro, entregue ao maior desamparo, e unicamente espreitado por famintos abutres, todos apostados e sequiosos em fartarem-se nas tuas semeputridas carnes.

Não pude mais ouvir o fatidico monstro, d'elle afastei com violencia os meus já embaciados olhos, e deparei ao longe com a figura de uma formosa donzella; esta então de mim se avisinhando, olhou-me com ternura, e maviosamente me disse: Eu sou a imagem da *liberdade*, tenho a minha habitação fixa na eternidade, e só por momentos me tenho feito mostrar no mundo; mas agora enamorada d'este teu joven e formoso Brazil assentei de dar-lhe um dia a mão de *esposa*. Disse, e graciosa fugio com a ligeireza da corsa, voltando a cada passo para mim ternos olhares, e acennando-me carinhosa para ir quanto antes vel-a na eternidade.

Dei um profundo suspiro, e. . . .

UM POUCO DE TUDO.

Pergunta innocente.

Gentes, o que é feito do dinheiro das orphãs?

CEARÁ—1877—TYPOGRAPHIA IMPARCIAL.—IMPRESSOR, SUIBERTO PADILHA.